

Escola da Fé - 2018/19 - 21 dezembro 2018

Encontro 3

Os Patriarcas (Gén 12-50)

Abraão, a aventura da fé

1. O povo de Israel faz remontar a sua origem como povo a **Abraão, Isaac e Jacob** - os seus "**patriarcas**" (pais, antepassados). Também Jesus e o Novo Testamento em geral, os referem muitas vezes, com especial destaque para Abraão, **modelo de fé e de obediência a Deus**. "Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e partiu para um lugar que havia de receber em herança e partiu sem saber para onde ia." (Hebreus 11,8). "Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe contado como justiça e foi chamado *amigo de Deus*." (Tiago 2,23).
2. A história dos Patriarcas ocupa a maior parte do Livro do **Gênesis (12-50)**, após a *história das origens (Gn 1-11)*: de Abraão tratam os capítulos 12-23; de Isaac, 24-27; de Jacob, 28-36; de José, 37-50.
3. Clãs **nômadas** provenientes da bacia dos rios Tigre e Eufrates (atual Iraque) foram-se deslocando, **entre 1800 e 1500 AC** (antes de Cristo), inicialmente para norte, descendo depois ao longo da costa mediterrânica (atual Síria e Líbano) até à Palestina. É dessa época e dessa zona geográfica que falamos neste encontro.
4. Segundo a Bíblia, Abraão tinha 75 anos quando Deus o chamou a partir, prometendo-lhe uma grande descendência. De idade avançada, com a esposa estéril, parecia o menos indicado para fundar uma família, quanto menos uma nação. Mas a Escritura sublinha que foi precisamente assim que **Deus quis, para que fosse posta à prova a confiança total que desejava encontrar** no crente. Deixar a sua terra e partir "sem saber para onde ia" foi a primeira expressão da "obediência da fé" de Abraão. Foi esta fé, repetidamente posta à prova, que fez de Abraão nosso "pai na fé", modelo de crente.
5. No *Magnificat*, Maria dá graças a Deus pela Sua *misericórdia*, "como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre" (Lc 1,55). Abraão acolhe as promessas de Deus e é para nós testemunha de que, mesmo por vias imprevistas, essas promessas se vão cumprindo. **Três as promessas de Deus a Abraão (Gn 12, 2-3)**: - Os seus descendentes tornar-se-iam uma grande nação. - Todas as nações da terra seriam abençoadas por intermédio dele. - A terra que ele percorria pertenceria um dia à sua descendência.
6. **Estas promessas estavam ligadas ao nascimento de um filho**. Após várias tentativas frustradas, Abraão compreendeu que Deus cumpriria o que tinha prometido. Só aos noventa anos Sara dá à luz o filho de ambos, Isaac. Tem assim início a descendência

prometida. O nascimento de Isaac é comunicado a Abraão e Sara por três anjos, mensageiros de Deus. Narrativa importante, solene (Gn 18, 1-10). Acolhendo religiosamente aqueles viandantes, Abraão acolhe Deus e a sua mensagem. Dimensão trinitária e eucarística do episódio, sublinhada pela iconografia (representação) cristã, ao longo dos séculos.

7. A seguir ao episódio de Mambré, tem lugar um **episódio que evoca o poder de intercessão dos justos diante de Deus**, assim como da justiça de Deus, que consiste, essencialmente, no perdão (Gn 18, 20-32). Num corajoso diálogo que Abraão trava com Deus, aquele pergunta ao Senhor como é possível que o justo pereça por causa do pecador. A teologia cristã sempre viu, neste episódio da **intercessão de Abraão a favor da cidade culpada**, o tema do Justo que salva o pecador, o que acontece real e plenamente no sacrifício de Cristo na Cruz.
8. Deus estabelece uma **especial "aliança" com Abraão, de que é símbolo e expressão ritual a circuncisão** (Gn 17, 1-16). Consiste na ablação do prepúcio nos indivíduos do sexo masculino. Rito difundido entre muitos povos antigos e ainda hoje praticado entre árabes, judeus e certas tribos africanas. Era um sinal da aliança de Deus com Abraão, como o arco íris tinha sido o sinal da aliança com Noé (Gn 9, 9-17). Em Israel praticava-se no oitavo dia após o nascimento, como os Evangelhos referem acerca de João Batista (Lc 1, 59) e de Jesus (Lc 2, 21). Os profetas vão exigir a "circuncisão do coração".
9. O **sacrifício de Isaac**, proposto mas depois impedido por Deus (Gn 22, 1-19), aparece como a **máxima provação a que Abraão é sujeito, para verificar a sua fé e confiança em Deus**. Como observa a Carta aos Hebreus (11, 17-19), "pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu o seu filho único Isaac, que era o depositário das promessas, como Ihe tinha sido dito: *Por Isaac será assegurada a tua descendência*. Ele considerava que Deus pode ressuscitar dos mortos; por isso, numa espécie de prefiguração, ele recuperou o seu filho". A importância e significado cristão deste episódio é atestado pela sua inclusão obrigatória na Vigília pascal. Sempre foi interpretado pela Igreja como símbolo e profecia da oferta do próprio Jesus, na Cruz, cume do mistério pascal da morte e ressurreição.
10. **Após a morte de Abraão, Isaac torna-se o chefe de família**. Casa-se com Rebeca (da família de parentes do norte da Mesopotâmia). Inicialmente estéril, só ao fim de 20 anos consegue conceber dois gémeos: Esaú e Jacob. Num período de seca e fome, Isaac pensa imigrar para o Egito, mas acaba por se estabelecer em Canaã (Gn 26, 1-33).
11. **Jacob arrebatava ao irmão, de forma ardilosa, o direito de primogénito** (Gn 27, 1-40). Em Haran, casa com duas mulheres: Lia e Raquel (situação que Ihe foi imposta, Gn 29, 1-30). Aí é pai de onze filhos (Gn 30, 1-24), que estão na origem das doze tribos de Israel. Quando regressa a Canaã, trava um **misterioso combate com Deus**, até ao

limite das forças (Gn 32, 22-32). **Passa a chamar-se Israel** (= o que luta com Deus). É nessa viagem de regresso que Raquel dá à luz Benjamim, o décimo segundo filho, morrendo do parto (Gn 35, 16-20).

12. Como filho favorito de Jacob, José suscita o ciúme dos irmãos, que o vendem a mercadores (Gn 37,1-36) que o levam para o Egito (Gn 39,1-41,57), onde acaba por ser uma figura importante na corte do faraó, o que lhe permitirá mais tarde mandar vir toda a família para o Egito. O mal cometido pelos irmãos foi transformado por Deus em ocasião providencial (Gn 50,20).

Textos essenciais - Do Livro do Génesis

A. Deus chama Abraão a deixar a sua terra. Ele obedece e parte mesmo

O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra». Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado, e levou consigo Lot. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Tomou consigo Sarai sua esposa, seu sobrinho Lot, todos os bens que possuía e os servos que reunira em Harã, e partiram em direcção à terra de Canaã.
(Gn 12, 1-5)

B. Deus faz aliança com Abraão e Sara: ela dará à luz, apesar da idade

Quando Abraão tinha noventa e nove anos de idade, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: «Eu sou o Deus todo-poderoso. Anda na minha presença e sê perfeito». Deus disse ainda a Abraão: «Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência, de geração em geração. Esta é a aliança que estabeleço contigo e com os teus descendentes e que deveis observar: todos os homens serão circuncidados». Deus disse a Abraão: «A Sarai, tua esposa, nunca mais lhe chamarás Sarai; o seu nome é Sara. Eu a abençoarei e por ela te darei um filho. Eu a abençoarei e ela dará origem a nações; dela sairão reis de povos».
(Gn 17, 1.9.16)

C. Abraão recebe de Deus a mensagem de que Sará dará à luz

Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abraão junto do Carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, no maior calor do dia. Ergueu os olhos e viu três homens de pé diante dele. Logo que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro; prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo. Mandarei vir água, para que possais lavar os pés e descansar debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão, para restaurardes as forças antes de continuardes o vosso caminho, pois não foi em vão que passastes diante da casa do vosso servo». Eles responderam: «Faz como disseste». Abraão apressou-se a ir à tenda onde estava Sara e disse-lhe: «Toma depressa três medidas de flor da farinha, amassa-a e coze uns pães no borrarho». Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e bom e entregou-o a um servo que se apressou a prepará-lo. Trouxe manteiga e leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles; e, enquanto comiam, ficou de pé junto deles debaixo da árvore. Depois eles disseram-lhe: «Onde está Sara, tua esposa?». Abraão respondeu: «Está ali na tenda». E um deles disse: «Passarei novamente pela tua casa daqui a um ano, e então Sara, tua esposa, terá um filho».
(Gn 18, 1-10a)

D. Oração de Abraão, que intercede pela cidade

Naqueles dias, disse o Senhor: «O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte, o seu pecado é tão grave, que Eu vou descer para verificar se o clamor que chegou até Mim corresponde inteiramente às suas obras. Se sim ou não, hei-de sabê-lo». Os homens que tinham vindo à residência de Abraão dirigiram-se então para Sodoma, enquanto o Senhor continuava junto de Abraão. Este aproximou-se e disse: «Irás destruir o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Matá-los-ás a todos? Não perdoarás a essa cidade, por causa dos cinquenta justos que nela residem? Longe de Ti fazer tal coisa: dar a morte ao justo e ao pecador, de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte! Longe de Ti! O juiz de toda a terra não fará justiça?». O Senhor respondeu-lhe: «Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles». Abraão insistiu: «Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos faltem cinco. Por causa de cinco, destruirás toda a cidade?». O Senhor respondeu: «Não a destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos». Abraão insistiu mais uma vez: «Talvez não se encontrem nela mais de quarenta». O Senhor respondeu: «Não a destruirei em atenção a esses quarenta». Abraão disse ainda: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá trinta justos». O Senhor respondeu: «Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta». Abraão insistiu novamente: «Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez não se encontrem lá mais de vinte justos». O Senhor respondeu: «Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte». Abraão prosseguiu: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez lá não se encontrem senão dez». O Senhor respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade» (Gn 18, 20-32)

E. Deus põe à prova a fé de Abraão

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar». Abraão levantou-se de manhã cedo, aparelhou o jumento, tomou consigo dois dos seus servos e o seu filho Isaac. Cortou a lenha para o holocausto e pôs-se a caminho do local que Deus lhe indicara. Ao terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu de longe o local. Disse então aos servos: «Ficai aqui com o jumento. Eu e o menino iremos além fazer adoração e voltaremos para junto de vós». Abraão apanhou a lenha do holocausto e pô-la aos ombros do seu filho Isaac. Depois, tomou nas mãos o fogo e o cutelo e seguiram juntos o caminho. Isaac disse a Abraão: «Meu pai». Ele respondeu: «Que queres, meu filho?». Isaac prosseguiu: «Temos aqui fogo e lenha; mas onde está o cordeiro para o holocausto?». Abraão respondeu: «Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho». E continuaram juntos o caminho. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele, atou seu filho Isaac e pô-lo sobre o altar, em cima da lenha. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu:

«Abraão, Abraão!». «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo prosseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças nenhum mal. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único». Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. Abraão deu ao local este nome: «O Senhor providenciará». E ainda hoje se diz: «Sobre a colina o Senhor providenciará». O Anjo do Senhor chamou Abraão, do Céu, pela segunda vez, e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro - oráculo do Senhor - já que assim procedeste, e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está nas praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra». Abraão foi ter de novo com os seus servos e juntos puseram-se a ca